

MERCADO DE TRABALHO

Uberlândia paga 8% menos do que a média nacional

MULHERES RECEBEM R\$ 300 A MENOS DO QUE OS HOMENS, SEGUNDO O CEPES

■ IGOR MARTINS

Um estudo produzido pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (Cepes) aponta que a remuneração média mensal de admissão praticada em Uberlândia no primeiro quadrimestre deste ano está 8% abaixo do índice nacional. Enquanto no Brasil, o salário inicial pago a trabalhadores é de R\$ 1.922,36, o rendimento na cidade é, em média, de R\$ 1.779,94, uma diferença de R\$ 142,42. Em um ano, o salário médio no município teve queda equivalente a R\$ 159,57.

A análise feita pelo instituto de economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem como base a média salarial acumulada até abril deste ano, na comparação com valores dos 11 meses anteriores. Além disso, a avaliação leva em conta apenas o valor calculado no ato das admissões (não havendo remuneração de demissão) e exclui trabalhadores intermitentes da amostra, considerando salários maiores ou iguais a três salários mínimos e menores que 150 salários mínimos.

De acordo com o levantamento, é possível notar que a remuneração média tem caído desde maio de 2021. No acumulado de 12 meses no município, o rendimento gira em torno de R\$ 1.802,60. Já no Brasil, o índice é de R\$ 1.927,62.

A maior média salarial de admissão registrada em Uberlândia na comparação foi justamente em maio de 2021, chegando a quase R\$ 1.899,51. Desde então, a cidade registrou pelo menos três quedas salariais consecutivas. Os

meses com recuos mais acentuados foram julho de 2021, novembro de 2021 e fevereiro de 2022, com recuos de 4,5%, 3,5% e 5,2%, respectivamente.

Ainda de acordo com o Cepes, de maio de 2021 para abril de 2022 a remuneração média em Uberlândia caiu R\$ 159,57. O valor é quase o dobro da queda registrada no país, que tinha salários de R\$ 1.988,45 no primeiro mês analisado, caindo para R\$ 1.906,48 em abril, uma diminuição de R\$ 81,97.

O último boletim da Cesta Básica de Alimentos (CBA) informou que o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família constituída por dois adultos e duas crianças (ou por três adultos) para o mês de setembro ficou em R\$ 5.260,42. Já em abril, período base da análise, o valor encontrado foi de R\$ 5.603,44.

■ DESIGUALDADE SALARIAL

O estudo feito pelo Cepes aponta ainda que a remuneração média real foi mais elevada para homens do que para mulheres em Uberlândia. Enquanto uma pessoa do sexo masculino tem rendimentos de R\$ 1.918,12, uma trabalhadora ganha R\$ 1.612,12, uma diferença de R\$ 300. No Brasil, a diferença chega a R\$ 184,20, sendo que os homens recebem em média R\$ 1.998,32 e as mulheres R\$ 1.814,12.

No acumulado de 12 meses, os homens tiveram queda de 3,4% na média salarial. O número é ainda pior com relação às mulheres, que viram o rendimento cair 8,3% entre 2021 e 2022. No caso do público feminino, a diminuição em Uberlândia foi pior do que



AGÊNCIA BRASIL

MÉDIA DA REMUNERAÇÃO MENSAL DE ADMISSÃO EM UBERLÂNDIA

2021	
MAIO	R\$ 1.899,51
JUNHO	R\$ 1.881,51 (-0,9%)
JULHO	R\$ 1.796,25 (-4,5%)
AGOSTO	R\$ 1.844,46 (2,7%)
SETEMBRO	R\$ 1.829,00 (-0,8%)
OUTUBRO	R\$ 1.799,19 (-1,6%)
NOVEMBRO	R\$ 1.736,96 (-3,5%)
DEZEMBRO	R\$ 1.746,94 (0,6%)
2022	
JANEIRO	R\$ 1.863,09 (6,6%)
FEVEREIRO	R\$ 1.767,09 (-5,2%)
MARÇO	R\$ 1.751,05 (-0,9%)
ABRIL	R\$ 1.739,94 (-0,6%)

a média nacional, que registrou 5,3% de decréscimo.

A faixa etária com maior remuneração média engloba pessoas de 30 a 39 anos, que recebem cerca de R\$ 2.054,38. Depois disso, a população entre 40 e 49 anos é a que possui maior média salarial, chegando a R\$ 1.978,52. Os dois valores são inferiores ao que foi praticado em 2021, quando as remunerações médias foram de R\$ 2.146,90 e R\$ 2.171,79, respectivamente.

O maior índice de queda de remuneração foi o de pessoas com 65 anos ou mais, que viram os rendimentos caírem em mais de 22% entre o primeiro quadrimestre de 2021 e o de

2022. O público entre 50 a 64 anos também teve variação negativa, chegando a 10%. Já os trabalhadores que possuem entre 25 e 29 anos perceberam queda de 9,1% no rendimento salarial.

Com relação ao grau de instrução, as pessoas mais impactadas com a redução de remuneração foram analfabetos, com queda de 14,4%. Depois, aparecem pessoas com ensino superior completo (7,4%), ensino médio completo (4%) e ensino fundamental completo, que tiveram 3,8% de diminuição nos rendimentos. Já trabalhadores com superior incompleto passaram a ter remunerações mensais maiores em 0,6%.